



INCLUSÃO E SOCIALIZAÇÃO DO ESTUDANTE TRANSGÊNERO NA UNIFESP

Carolina Pinto Viana - Bolsista
Lucíola D'Emery Siqueira - Supervisor

1 ETAPAS DA PESQUISA

1.1 Mapear instituições federais de ensino superior (IFES) que fomentem iniciativas regulamentadas para inclusão do estudante transgênero.

Principais Achados

- 62 instituições federais, 92% possuem alguma iniciativa regulamentada para estudante trans;
- As iniciativas regulamentadas que foram categorizadas: uso do nome social (n= 57), cota na graduação e pós-graduação (n=8), uso do banheiro conforme a identidade de gênero (n=3), políticas institucionais inclusivas (n=02) e vestibular com recorte de gênero (n=01).

Considerações:

As ações, em sua maioria, se limitam ao uso do nome social. Carece, portanto, de uma reflexão da comunidade acadêmica se apenas essa iniciativa contempla todas as demandas de inclusão e socialização deste estudante.

Apresentação do trabalho “O Estudante Transgênero no Ensino Superior: a inclusão é uma realidade?”



1.2 Conhecer a percepção do estudante transgênero sobre o processo de inclusão e socialização na UNIFESP.

- Estudo qualitativo com 08 estudantes transgêneros matriculados nos cursos de graduação dos diversos campi;
- Os dados foram coletados em julho e agosto/19, por meio de um roteiro semiestruturado com o seguinte questionamento: “Como você descreveria sua experiência no *campus* como um estudante transgênero?”

Apresentação do trabalho “Negociando o básico: a experiência de estudantes transgênero na universidade”.

Principais Achados

- Os estudantes sentem dificuldade no entendimento da sua identidade de gênero.

“Por não ter entrado no processo transsexualizador...eu, às vezes, não consigo me colocar dizendo que sou João, é uma dificuldade”. “Foi bem difícil pelo fato de ter começado a me hormonizar quando já estava na faculdade, por que as pessoas têm uma percepção bem diferente de você, por que eles te conhecem de um jeito e depois começa a mudar, daí você percebe o quanto que tem de preconceito mesmo.” (Paulo*)*

Quanto ao sentimento de se sentir acolhido, os estudantes demonstram dualidade em relação ao acolhimento na universidade.

“Então... a minha percepção foi bem estranha. Por que eu percebi que as pessoas me tratavam diferente por ser quem eu era.” (Ricardo) “Minhas experiências são totalmente normais, todo mundo aceitou numa boa e quando eu corrigido todo mundo aceita, é isso.” (José*)*



1.3 Produtos do BiG

- Apresentação de dois eventos internacionais: Congresso LGBTI+
- Submetido resumo no 3º Fórum Internacional da Enfermagem
- TCC
- Elaboração do artigo científico sobre inclusão e socialização do estudante transgênero na UNIFESP
- Recomendações para a UNIFESP quanto as necessidades do grupo da população transgênero.

Considerações:

- A universidade se configura como um espaço de libertação, que permite ao estudante o seu reconhecimento da sua identidade de gênero, no entanto, entraves ainda coexistem e contradizem o papel da universidade frente ao progresso social.